

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS		YTU, 27 de Julho de 1899	PUBLICAÇÕES		N. 468
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

MELHORAMENTOS LOCAES

Embora sejamos taxados de monarchistas não queremos que se diga que ausentamo-nos da méta a que nos destinamos, trazendo a baila assumptos de somenos importancia, propios para supplantar o regimen vigente e endeusar o regimen decabido.

Não, não é esse o nosso intuito.

Si a veracidade dos factos nos leva a chorar as reminiscencias do passado tambem é verdade que um correctivo aos demandos do presente nos aportará a uma felicidade futura, felicidade esta que bem pôde advir do patriotismo, da abnegação de todos os brasileiros, quer dos republicanos historicos, quer dos dos adhesistas que hoje, conjuntamente com aquelles que querem cooperar na medida de suas forças para o desenvolvimento progressivo desta grande nação sul-americana.

Si antigamente os partidos scindiam-se existia, é verdade, a odiosidade reciproca, odiosidade não elevada ao auge pessoal como hoje se verifica, porém, odiosidade puramente politica que as urnas encarregavam-se de decidir em favor—favor que neste caso quer dizer sacrificio—daquelles que por algum merito se tornaram queridos de uma população.

Já naquelle tempo se fallava em prestigio e prestigio queria dizer sympathia.

E de que modo era adquirida a sympathia?

E' que os politicos daquelle tempo procuravam juncar o caminho de sua administração com melhoramentos locaes que bem demonstravam o amor ao povo que os collocou á testa dos negocios municipaes, isto é, na gerencia dos dinheiros publicos que devem reverter em proveito do mesmo publico.

Naquelle tempo, assim sendo, tinham prestigio, tinham sympathia, aquelles que contavam maior copia de serviços ao municipio.

Hoje observa-se exactamente o contrario.

Os adeptos do governo, com quanto não disponham de sympathias, galgam os poderes municipaes, e ahi collocados, destituem-se do papel a que são destinados para mover perseguições aos seus adversarios, proteger escandalosamente afilhados, abandonando completamente as exigencias do municipio.

A camara de Ytú até a data presente nada tem feito e, estamos certos, nada fará porque quer vingar-se da repulsa da população inteira que lhe nega apoio.

Demais, já não é trabalhando em proveito do municipio que se adquire prestigio:—o governo é quem quer, pôde e manda...

A população não vale nada e a prova é que ella não tem conhecimento do que se passa na camara porque esta não se reúne, forja actas e nem mesmo essas actas são publicadas!

O povo já foi soberano, já foi rei mas hoje é... a montaria de cinco individuos que se alvoraram em commissão central!

A POLITICA

Atravessamos uma epocha de verdadeiras calamidades.

Parece mesmo que habitamos não um paiz glorificado e civilizado, mas um pedaço de terra dominado por *botucudos* e indigenas antropophagos.

E' o que se manifesta diariamente entre os habitantes desta cidade, habitantes esses que constituem uma insignificante parcella do nosso brioso eleitorado.

Quando homens illustres e politicos honrados nos visitaram, fazendo conferencias publicas, e por todos applaudidos, até mesmo pelos homens que hoje infelicitam a nossa terra, jamais pensaram elles que em 1899 o povo ytuno seria dividido em grupos politicos antagonistas e que dessa divisão resultariam inimizades, odios e até assassinatos para o triumpho de desejos mal intencionados e oriundos de corações rancorosos e anti-patriotas.

A politica chegou a invadir até ao mais pestilento recanto do negro, do qual nada de bom poderá emanar, e completamente infeccionada levon a discordia entre as familias, trazendo em constante sobresalto um povo ordeiro e historicamente bemfeitor.

Sacrificou-se a honra e o merito de uma legendaria cidade para dar-se pasto ás infimas pretenções de meia duzia de *argonautas* indecorosos!

O pudor e o respeito á sociedade foram considerados pela dita parcella de ytunos degenerados como um balella, como uma cousa puramente trivial!

Nada se respeita e a nada se attende porque o meio corrompido pelos srs. pretensos *membros* de um directorio composto de *passocas* e *camarões* só pôde redundar em tristes scenas de um papel mal representado. O papel dos truões e dos palhaços só merece a chufa popular.

A politica ytuna, hoje ao dispôr de qualquer improvisado mandão e auxiliado por *bons* satellites e por *capacidades* genuinamente *republicanas*, na la mais re-presenta do que a putrefacção n.oral de um povo e a corrupção perenne de uma sociedade.

Triste é a sorte daquelles que se detexam levar pelo dinheiro comprador de consciencias e triste será a sorte daquelles que abusam da posição do pobre e o lançam no rôl dos inconscientes.

A politica bem dirigida honra á quem a dirige, porém, entregue ella á mãos sem serem populares e detestaveis, só pôde dar em resultado o descalabro social que hoje se admira.

Notas Tristes

O domingo que se passou não foi tão feio, tão triste como os que o precederam.

Devemos isso a valente banda musical da sociedade *Independencia 30 de Outubro*, que foi rachar os canudos no largo de S. Francisco.

O povo correu pressuroso áquella praça, enchendo-a litteralmente.

A banda foi delirantemente applaudida pelo populacho e até o Barroso gostou immensamente della, manifestando-se deste modo:

—Está esplendida esta banda de musica; pena é que ella não toque todos os domingos.

Muitos ouvintes estavam doidinhos pelo dobrado *jagunço*, mas, minha alma é triste...

Para preencher essa lacuna, uma bonita moçoila, pouco depois que a banda deixou o *coreto*, repicou em o seu melodioso piano o celebre dobrado, tão bonito quão perigoso nesta terra de mangas e gente *braba*...

Quando ella dedilhava brilhantemente essa bonita composição extrahida de uma conhecida revista, quatro *demoiselles*, elegantemente vestidas e arrotando papo de perú com arroz de forno, desciam a rua Direita e num gargalhar fremente disseram:

—Oh! que jagunço pé quebrado!

Quero crer que a moçoila não ouviu este *elogio*, mas eu que o escutei encarrego-me de, em nome della, agradecer ás gentis deidades...

—Muchas gracias, pequeñas, muchas gracias...

Alguem me contou com toda a reserva que a banda *jagunça* não focará mais na praça publica temendo provocações por parte dos adversarios...

E faz muito bem; ha em Ytú muitos arrabaldes pittorescos e muitas chacaras onde a gente fica muito bem sem o temor de novos conflictos.

Eu, cá por mim, não quero mais saber de musica; tenho em casa um realejo velho que toca o *Trovador* e mais algumas peças que o meu ouvido duro não sabe distinguir...

Musica de banda é provocação, musica de piano é provocação; pois, então realejo nelle...

Não ha como o *Trovador*:

Non te scordar da mé

Addio Leonor

Leonor addio

Addio, addio...

TITTO.

RETRATOS

I

Advogado tagarela

Atulhado de credores,

Anda sempre com temores

Que lhe cheguem a farpela.

O lettrado—fuão de côr—

Para mostrar-se ladino

Praticou um desatino

Mostrando-se seductor.

POISON.

CONTO

Manoel de Souza foi buscar a filha e levou-a á casa de um seu amigo, na Tijuca. Maria parecia — na apparencia — muito tranquilla e contente: era não só muito conhecida das pessoas da casa, como collega de duas das moças, e as ferias deviam começar em poucos dias.

Alli entretinham o dia em passeios matinaes no jardim, que era espaçoso e

muito bonito; ás onze horas, no pomar, com o sol quente, onde havia sempre sombra, pois era um pomar riquissimo de arvores fructiferas e frondosas; á tardezinha entretinham-se ainda agradavelmente no jardim, sempre em exercicios; e as noutes passavam-n'as tocando piano ou lendo, brincando ou conversando; e quando tinham algumas visitas familiares, o que succedia muitas vezes, dançavam, etc.; porém o contentamento que Maria apresentava era, não hypocrita, que ella não sabia fingir, mas apparente, por condescendencia; sua ideia era fixa, seus pensamentos convergiam para o proprio lar, ou buscavam um objecto que alli existia: era seu primo Carlos—a imagem d'este havia ficado como photographad^a em sua alma.

Tres semanas apenas se havia passado. Maria apresentava já outro aspecto: suas cores tinham voltado alguma cousa; porém o fastio continuava e as noutes não passava bem, seu somno pouco restaurava suas forças porque era sempre interrompido por sonhos: estes não lhe eram desagradaveis; mas, interrompendo o descanso do espirito, eram sempre nocivos á sua saude.

Afigurava-se-lhe que si estivesse em sua propria casa estaria já completamente curada. Quando se lembrava de regressar ao Collegio logo que estivesse boa, sentia calefrios, tinha horror e preferia não mais a volta da saude.

N'uma tarde em que o pae foi visital-a, pediu-lhe, ella, que a levasse á cidade, que talvez junto de si ella se restabelesse mais depressa.

—Então aqui não está bem? falta alguma cousa? perguntou-lhe o pae.

—Estou perfeitamente, nada me falta; porém...

—N'esse caso acho melhor que continue aqui, até ficar bem boa.

—E' que eu desejo passar alguns dias na cidade; me parece que no Collegio continuarei á soffrir.

—Voltarás para lá quando estiveres perfeitamente boa; logo se acostumarás outra vez.

—Perdão, meu pae; mas já me enfada a vida collegial; meu desejo é ir lhe fazer companhia.

—Mas tu sabes, filha, que eu não paro em casa: lá ficarias n'um isolamento que te acabrunharia.

—Não se receie disso.

—Tu mesma logo pedirias para voltar á Pensão, e talvez então fosse difficil, estando já preenchido teu lugar.

—Não haverá motivo para eu me aborrecer, sósinha; tenho muito com que me entreter, graças ao cuidado que o senhor teve na minha educação.

Manoel de Souza, depois de reflectir um pouco, disse: «Tenha paciencia, Maria, em casa é absolutamente impossivel tua permanencia, sem uma companheira...

—Por esse lado não se incomode; o senhor sabe perfeitamente que d. Ritinha é muito minha amiga, não só não se negará, como terá muito prazer em morar commigo.

—Mas...

—Além de tudo, conforme a opinião do dr. Vianna, que me tem tratado, a origem de minha molestia está na vida sedentaria do collegio, e eu fico apprehensiva, horrorizada mesmo, quando me lembro de voltar para o logar em que contrahi a enfermidade, porque receio a reincidencia. E' mais conveniente ir para sua companhia: o senhor precisa de quem tome conta de sua casa e cuide com dedicação e zelo de todo serviço domestico. Eu lhe peço...

—Bem, bem; logo mais veremos isso; por agora é conveniente que permaneça aqui, isto por mais alguns dias, até se restabelecer completamente. O mais depois conversaremos.

Maria calou-se. Manoel de Souza regressou á côrte.

Oito dias depois da visita do Souza á sua filha, era n'um domingo, Carlos foi visital-a. Foi um dia festivo á pobre moça que, no seio de uma familia que muito a estimava e se esforçava para obsequial-a e distrahir, parecia, depois da ultima visita de seu pae, si não se definir, pelo menos ficar estacionaria sua pequena melhora de saude.

Carlos passou o dia na chacara, sempre procurando divertir a prima com sua conversação, o que ella muito apreciava; porém quando á tarde regressou á cidade, Maria se queixou de forte dor de cabeça e foi se deitar.

Si fosse possivel seu incommodo ceder aos sollicitos cuidados, aos affagos d'aquella excellente familia, a pobre moça ficaria boa no mesmo instante; porém nada d'isso podia lhe dar allivio. Só muito tarde poudo conciliar o somno. No dia seguinte levantou-se tarde: tinha seus lindos olhos pisados e circumdados de uma zona arroxeadada; sentia-se muito abatida. Ao almoço nada poudo comer. Por muito que suas amigas se esforçassem para a distrahir e alegrar, não poderam arrancar-lhe um sorriso, nem mesmo d'esses que muitas vezes se mostra por comprazer. Assim passou-se o dia e nos outros que seguiram apenas uma ligeira modificação mostrava seu estado physico, condizendo com o moral.

Manoel de Souza quando soube do estado de sua filha foi visital-a e levou o medico que a tractava. Este examinou-a logo que chegou, e, depois de algumas horas em que, conversando, tinha sempre a cliente em disfarçada observação, disse ao Souza: «Essa alteração não merece cuidado; creio que será effeito de alguma contrariedade... Seus nervos estão n'um estado de tensão que a mais leve contrariedade os fará vibrar dolorosamente: é mister afastar tudo quanto possa irrital-a, fazer-lhe a vontade, satisfazer-lhe os desejos que manifestar. Vou receitar um calmante e espero que isso passará logo.

A tarde o Souza e o medico regressaram; aquelle, quando abraçou a filha ao se despedir, disse-lhe: «Ouviste o que disse o doutor Vianna? trate de melhorar logo, aqui onde os ares são mais apropriados aos teus incommodos, para que possas logo ir á cidade...

—Para o collegio?

—Não: passarás uma temporada em casa, e só irás ao collegio quando se sentir perfeitamente sã, completamente vigorosa.

Maria beijou a mão de seu pae e sua alma se expandiu de reconhecimento. A ideia de ir passar algum tempo na casa paterna, ou antes, o que ella não confessava, porque parecia ignorar, a esperança de gosar a companhia de seu primo, espancando suas negras tristezas, desde logo começou alegrar seu coração.

N'aquella noute já ella se mostrou mais sensível aos agrados de suas amigas. Conversou bastante, e, voltando-lhe seu

bom humor, sorria com affabilidade, alegrando á todos. Suas amigas notaram com prazer aquella mudança.

Maria já dormia melhor, e cada dia mostrava accentuadamente que se ia restabelecendo, de modo que, alguns dias passados, o pae indo visital-a ficou encantado com a transformação que se havia operado na saude de sua querida filha. No correr do dia o Souza disse-lhe: «Estou muito contente por te encontrar quasi boa; eu vim certo de te levar á cidade, hoje, para ficares mais perto do medico; mas, em vista de tanta melhora, não acha que será mais acertado continuar aqui por mais algum tempo?

Maria estremeceu, o que passou despercebido por seu pae, e respondeu: «Não, meu pae; eu sinto-me bem melhor; porem julgo que a mesma mudança de logar será conveniente para minha saude. Prefiro ir com o senhor.

—Bem; n'esse caso aprompte-se.

As amigas de Maria mostraram-se pesarosas pela retirada della. Disseram que seria importunal-a insistindo para que permanecesse por mais algum tempo, pelo menos até sentir-se bem sã. Lamentavam não poderem lhe ser uteis; que si o simples desejo e amizade podessem lhe dar a saude perdida, não hesitariam um só instante para vê-la forte; não mediriam sacrificios para seu bem estar.

Maria, muito commovida, abraçou as amigas, deixando de seus olhos se desprenderem algumas perolas liquidas, de ternura e reconhecimento, o que muito as emocionou.

Manoel de Souza tambem se mostrou muito penhorado pela bondade com que receberam sua filha, pela bisarria com que a tractaram e pelo interesse que por ella tomavam.

Findos os agradecimentos, partiram.
Continúa.

TIC-TAC

Veio-me em casa o padeiro,
A engommadeira, a modista,
Veio tambem o lojista
E tambem o sapateiro;

Todos queriam dinheiro!...
Eu não sou capitalista,
Nem tão pouco... camarista,
Tambem não sou fazendeiro;

Não posso pagar ninguem,
Não tenho em casa vintem
E não quero assignar valles.

Foi todo o cobre queimado
E se ando arrebetado
E' culpa do Campos Salles.

GIL-VAR.

Noticiario

Habeas-corporis.—Ficou sem effeito o acto do juiz de direito desta comarca recusando-se conceder a Luiz Gonzaga o *habeas-corporis* que o mesmo impetrara. Em sessão de hontem o Tribunal de Justiça do Estado concedeu-o, unanimemente.

Club Lavoura e Commercio.—Sabemos que os socios deste Club tratam de adquirir, por subscrição, o retrato do nosso sempre lembrado amigo João Fogaça de Souza Freitas.

Esse retrato será collocado no salão de honra do edificio social.

Muito bem.

Musica.—Conforme haviamos noticiado, tocou, domingo passado, no largo de São Francisco, a apreciada banda musical *Independencia 30 de Outubro*.

Foi enorme a concorrência de familias áquella largo.

Preso.—Ante-hontem, á tarde, o conhecido desordeiro João Miguel *ingrillou* com a sua cara metade e meteu-lhe o páo que foi serviço!

Ainda se fosse páo não seria nada mas o diabo foi uma cavadeira que estava ao canto, provocando o João Miguel; este bate mão da cavadeira e quiz fazer buraco na testa da mulher!

Deu-lhe mesmo de rijo e depois sahiu á rua gabar-se do grande commettimento e aproveitou a oportunidade para tecer os pausinhos politicos para que nada lhe acontecesse, o que julgou conseguido.

Descançava elle sobre os loiros da victoria quando o capitão Branco, delegado de policia, acompanhado de alguns *tirascismas*, foi buscal-o para passar alguns dias em a sua bem montada hospedaria do largo do Carmo.

Amavel, como é, o capitão Branco, para ser agradável ao Zé Miguel, está tratando do processo, tendo já aberto o respectivo inquerito.

Approvamos o proceder da digna auctoridade:—fez pague, seja lá quem fór. Isto de protellações e *pedra em cima* é simplesmente ridiculo para um paiz que se diz civilisado.

Bravo!—Soubemos que um membro saliente da camara municipal arrestou á um seu compadre, pobre e miseravel, um carro de bois que era o seu ganha pão, para o pagamento de impostos!

Como elles se mordem!

E. F. Mogyana.—O presidente do Estado de Goyaz sancionou a lei do congresso auctorizando o governo daquelle Estado a entrar em accordo com a Companhia Mogyana ou outra qualquer para o prolongamento da estrada de ferro de Araguay a Catalão, podendo, além dos favores do costume, conceder garantia de juros de 6% sobre o capital maximo de 20 contos por kilometro.

A iluminação.—São constantes as queixas que recebemos da pessima iluminação que temos.

Para consolar um pouco os nossos leitores accrescentamos:

A camara não cogita de cousa alguma, muito menos de melhorar a iluminação; todo o cobre é pouco para... outros gastos forçados...

Aconselhamos aos nossos leitores a munirem-se de lanternas quando tenham de sahir á noite.

Isto até que a camara resolva substituir a maldicta *lux electrica* que temos por boas lampadas de casca de laranja azeda com azeite de mamona...

Não está muito longe!...

Baptisado.—Realizou-se hontem nesta cidade, na igreja Matriz, o baptisado do interessante menino Aginaldo, filho do nosso illustre collega de imprensa Juvenal Amaral.

MOSAICO

Certo agente de certa repartição muito inclinado á musica e violonista racha-tripas de primeira força, deu agora na mania de responder ao publico por musica e com o acompanhamento de violão.

Ante-hontem um cidadão perguntou-lhe:

—Chegou a mala de São Paulo?

O nosso homem, de violão em punho, respondeu na musica do *chegou*:

Chegô, chegô, chegô,
Agora, agora, agora,
Chegô sim, meu sinhô,
Pelo trem *das* uma hora!
Perlim, perlim, pim pão...

Outra:

—Sr. agente, faz-me o chsequio de dizer se vio passar por aqui o presidente da camara?

—Passô, passô, passô
Agora, agora, agora,
Passô á bocadinho
Inda não ha meia hora,
Pungue, requim pungue, requim pungue.

Na agencia do correio:

—Faz o favor de dizer-me se ha um objecto registrado para mim?

—Objecto registrado não tem, não senhor; tem uma carta registrada só.

Secção Livre

A' praça

Joseph Samuel participa ás prças com que tem tido relações que vendeu ao sr. José de Freitas Serrano o seu estabelecimento denominado Rotisserie Ytuana, sito á rua do Commercio n. 74, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ytú, 15 de Julho de 1899.

JOSEPH SAMUEL.

Concordo.

JOSE DE FREITAS SERRANO.

A' praça

João Valente Barbas Ovarense e Antonio Ferreira Dias participam ás praças com quem tem transações que amigavelmente dissolveram a sociedade que girava sob a firma de João Valente & Ferreira, e em successão organisaram nova sociedade sob a razão de Ferreira Dias & Complicando o socio João Valente Barbas Ovarense como socio commanditario, assumindo a nova firma a responsabilidade do activo e passivo da extincta.

Ytú, 14—7—99.

FERREIRA DIAS & COMP.

Annuncios

Apparelhos de porcellana

No estabelecimento de Joaquim Dias Galvão estão á venda ricos apparelhos de porcellana, constando os mesmos das seguintes peças: apparelhos para café, chá e de toilette.

Cognac Jules Robin

Caixa 63\$000

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Vinho superior para mesa, vende-se no armazem do Anezio de Vasconcellos.

NOVIDADES

Especiaes queijos mineiros, frescos, superior fumo do Jahú e fumo em lata de todas as qualidades, no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Gomma á 25\$000 a caixa, no armazem de João B. Galvão, á rua da Palma n. 112.

Bandejas

Pintadas e esmaltadas, de todos os tamanhos, no armazem de Joaquim Dias Galvão.

BANHA EM BARRIL

Um barril 28\$000

Um kilo. 1\$800

João Baptista Galvão

RUA DA PALMA N. 112

Superior arroz da terra

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Sal amargo á 1\$000 o kilo e 9\$000 a arroba, no armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Atenção

No armazem de Joaquim Dias Galvão chegou um bonito sortimento de chicharas finas, pratos, copos e calices de crystal.

Bicycleta

Vende-se uma, com muito pouco uso. Informações no Salão de Barbeiro de Hugo Ristow, á rua do Commercio.

SARDINHA á 35\$000 a caixa, no armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Alpiste

Nova, arroba. 11\$000
Kilo. \$800
No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

ARAME FARPADO SUPERIOR QUALIDADE

Rolo. 22\$000
Arame liso, kilo. 1\$300
Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Superior arroz da terra e Carolina vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

CORDAS DE LINHO, de todas as grossuras, de 2\$500 a 5\$000 o kilo. No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

ASSUCAR

DE DIVERSAS QUALIDADES
Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos á rua da Palma.

ASSUCAR

Crystallizado, novo, sacca 52\$000
Redondo, sacca 36\$000
Mascavinho, sacca. 32\$000
Mascavo, sacca 30\$000
Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Fumo superior

Encontra-se no armazem de Fernando Dias Ferraz.

YTAPORANGA

João Antunes de Almeida, negociante estabelecido á rua Direita n. 55, desta cidade, participa ao publico em geral que em seu negocio de seccos e molhados, ferragens, etc., reuniu mais a venda das conhecidas lages de Ytú e para esse fim adquiriu a afamada pedreira de J. de Mesquita, que de hoje em diante denominar-se-á chacara do Ytaporanga, dando á esta propriedade grande desenvolvimento, está preparado para receber qualquer encomenda e dar prompto embarque e satisfazer, tanto em preços como em qualidade, ás pessoas que lges favorecer. Espera facilitar as transações o mais que fór possível, e previne desde já que o pagamento será no fim da entrega e as pedras despachadas pela estrada da ferro são por conta e risco do comprador.

Matricaria de F. Dutra

O remedio das crianças que faz desaparecer todos os soffrimentos de dentição em poucas horas.
Preço de cada caixa 2\$500, preço de duzia á 24\$000. Unico depositario do fabricante nesta cidade.

Pharmacia São Sebastião
DE
SOUZA & COMPANHIA

Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Benenti, situado no bairro do Braga, com grande plantação de parreiras, casa de morada, paiol e moinho bem montado, com 60 alqueires de boas terras. Quem pretender dirija-se á rua do Commercio n. 54, á tratar com
SILVA PINHEIRO.

Cal de Sorocaba

VIRGEM
Saccaria grande

Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Revolverses Smith & Wesson (LEGITIMOS)

De numero 320, cabo de madreperola, por 130\$000.
Dito, numero 380, cabo de madreperola, por 140\$000.
Balas para os mesmos e balas de carabinas.
No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

Superior fumo

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

POLVILHO

ESPECIAL PARA BISCOUTO
Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Oleo Valvoline

PARA MACHINA
1 caixa. 30\$000
Dito algodão em quartola 170\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão.

A' venda

O abaixo assignado precisando, a bem de seus interesses, mudar-se desta para outra localidade, vende quatro casas que possui na proxima villa do Salto, sendo uma dellas situada á esquina da largo da Igreja, excellente logar para negocio; é forrada e assoalhada, tendo a sala da esquina tres portas. No mesmo largo tem, tambem á venda, um terreno de 18 metros com magnifico poço todo calçado. As outras tres casas são na mesma direcção da fabrica que foi do sr. dr. Francisco Fernando; todas ellas, que foram retocadas ha poucos dias, possuem com modos bem regulares.

Quem pretender pôde dirigir-se á Fernando Dias Ferraz, em Ytú.

Farinha de trigo

Marca OO, sacca, 12\$000 e. 14\$000
Nacional, sacca 20\$000
De Trieste, sacca 19\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

Facas

Grande sortimento de facas com bainha de metal e de couro.

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

ARMAZEM DO GUSMÃO

Kerozene Brilhante, caixa. 13\$500
» » 10 caixas. 13\$000
Fumo superior, arroba. 25\$000

A' dinheiro
RUA DIREITA, 51

Augusto Gusmão

Espingardas

De 1 e 2 canos

NOVO SORTIMENTO

Encontra-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

HOTEL

LUZO-BRAZILEIRO

Com este titulo acaba de abrir-se este Novo Hotel no largo da Matriz, em frente ao jardim publico, sendo a sua entrada pela rua Direita n. 38.

Este Novo Hotel offerece todas commodidades aos srs. viajantes, predominando a promptidão e asseio no serviço e a confortabilidade em toda a sua organização.

Acceita-se pensionistas

O proprietario

José Dias Marinho.

Grande incendio sem fogo

O proprietario do Armazem Central, tendo ido fazer compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de comunicar a seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento em chicharas de porcellana para chá e café, (gosto o que há de chic), lindos vazos para flores, guarnições para toilette, calis de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arame, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxades, machados.

Trouxe os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais doque tenho le bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytú--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo outo.

Atenção

Augusto Treichel e Francisco Victor de Arruda Castanho, declaram ao publico em geral que nesta data organisaram uma sociedade sob a firma de Treichel, Castanho & Cia para o fim de melhor servir aos seus freguezes em todos os serviços concernentes ás suas artes, como sejam:—Mechanica, ferraria, carpintaria e ferrador.

Nesta officina apromptam-se com toda a brevidade, e por preços modicos, carroças, trollys, carroções, carritellas e ferra-se animaes por todos os systemas, garantindo perfeição em seus trabalhos.

Ytú, 1 de Julho de 1899.

Rua da Candelaria n. 1.

Alfaiataria Ytuana

DE

PAULO SEGAMARCHI & CAMARGO

Rua do Commercio n. 100

Nesta bem montada alfaiataria apromptam-se com brevidade e perfeição todas as obras concernentes a arte.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.